

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS			CÓDIGO DA FICHA			
			BA	01	03	00
			F11	A3		
UF	SÍTIO	Loc.	ANO	FICHA	NO.	

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Arraial D'Ajuda
MUNICÍPIO / UF	Porto Seguro / BA

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Carnaval			IDENTIFICADO	1	
				SIM		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Carnaval	LUGAR	Circuito turístico da localidade		
DESCRIÇÃO	Celebração festejada nas ruas da localidade. Saem tradicionalmente três blocos carnavalescos, sem um trajeto determinado. Passam necessariamente pela Rua da Bróduei. Após o trajeto, permanecem festejando na mesma. Recentemente tem se tentado determinar um trajeto específico para a o desfile dos blocos.					
REGISTROS	Sem registro			Nº		
CONTATOS	Carlos Antônio da Silva Santos (Professor Antônio)			Nº	10	

DENOMINAÇÃO	Cultura Mix			IDENTIFICADO	2	
				SIM		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Uma vez ao ano	LUGAR	Escola de Arte Galápagos		
DESCRIÇÃO	Celebração de manifestações artísticas. O Cultura Mix acontece uma vez por ano, durante algumas semanas, na escola de artes Galápagos, pertencente ao artista plástico Keko. Nesse período, as salas da escola se transformam em espaços de exposição de artesanato, pinturas, esculturas, cerâmicas e outras manifestações culturais feitas por alunos de Keko e por outras pessoas da região que desejarem expor seus trabalhos. No decorrer das semanas, são feitas performances culturais de formas variadas. O Cultura Mix acontece há seis anos e já se tornou um ponto de referência cultural na cidade, abrindo espaço para exposição de artistas locais e estímulo á produção artística de seus alunos e demais moradores da região.					
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº	1	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	03	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

CONTATOS	Sérgio Valenzuela (Keko)	Nº	39
-----------------	--------------------------	-----------	----

DENOMINAÇÃO	Dia das Crianças				IDENTIFICADO		3
					SIM		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	12/10	LUGAR	Praça da Matriz			
DESCRIÇÃO	Gincana feita desde 1983 com as crianças da localidade. Elas são divididas em grupo e realizam as tarefas requisitadas; o grupo que vencer recebe os donativos recolhidos na comunidade. Após a gincana, as crianças permanecem festejando, tendo seus rostos pintados e dançando. A festa tem participação de grande parte das crianças da localidade.						
REGISTROS	Sem registro				Nº	Sem registro	
CONTATOS	Nilzedel de Almeida Nobre (Maroto)				Nº	31	

DENOMINAÇÃO	Festa de Iemanjá				IDENTIFICADO		4
					SIM		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	02/02	LUGAR	Praia			
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem a Iemanjá. Ocorre há cerca de dez anos na localidade. Parte da casa de uma moradora ,“Joana”. Os participantes acendem cerca de 10.000 velas e à meia noite colocam no mar a imagem de Iemanjá em um barco feito para a ocasião e enfeitado com flores.						
REGISTROS	Sem registro					Nº	
CONTATOS	Fernando Pereira de Azevedo (Fê)					Nº	16

DENOMINAÇÃO	Festa de Nossa Senhora d'Ajuda					IDENTIFICADO		5
						NÃO		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	06 – 15/08		LUGAR	Praça da Matriz e Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda			
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem à padroeira da cidade e organizada pelo padre e comunidade da Igreja. Envolve grande romaria e mobiliza a cidade. Durante uma semana é realizada a novena e são feitos os preparativos para o dia 15 de agosto. Neste dia, há a missa, a procissão. Há barrquinhas de comida na praça para servir os romeiros e uma feira no Parque Central que ocorre durante o período da festa.							
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)					Nº	1	
REGISTROS	Gravação sonora					Nº	10	
CONTATOS	Ver BA-01-03-00-F20-01					Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	03	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa de Santa Bárbara				IDENTIFICADO		6
					SIM		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	04/12	LUGAR	Nas casas das famílias			
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem à santa realizada nas casas das famílias. No dia de Santa Bárbara, as pessoas que devem pagar promessas à santa oferecem um almoço em suas casas para parentes e amigos. Ocasionalmente é oferecido o carurú como prato principal. Há a reza de agradecimento e o festejo com a comida. Essa celebração tem sido feita com menos assiduidade atualmente e ocorre principalmente na área rural.						
REGISTROS	Sem registros				Nº		
CONTATOS	Noeme Oliveira de Almeida (Dona Nonoca)				Nº	32	
CONTATOS	Ana Maria Valiense				Nº	2	

DENOMINAÇÃO	Festa de Santo Antônio				IDENTIFICADO		7
					SIM		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	13/06	LUGAR	Parque Central			
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao santo com missa e dança. Durante o período das festas juninas há apresentação de quadrilhas e comida. Está associada às festas de São João e São Pedro, tendo o primeiro como foco central das festividades. Há o forró no galpão construído no Parque Central.						
REGISTROS	Sem registro				Nº	Sem registro	
CONTATOS	Noeme Oliveira de Almeida (Dona Nonoca)				Nº	32	

DENOMINAÇÃO	Festa de São Benedito				IDENTIFICADO		8
					SIM		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	29/12	LUGAR	Igreja Nossa Senhora D'Ajuda; casas da localidade			
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao santo, organizada por festeiros. Inclui a arrecadação de dinheiro para organizar a festa (Esmola de São Benedito), missa, procissão e festa. A festa de São Benedito é reconhecida como uma tradição da localidade, promovida há mais de dois séculos. No século XIX criou-se a Irmandade de São Benedito, que organizava a festa e arrecadava dinheiro para a festa. Com o restante das contribuições ajudou a construir as "Casas da Santa" que passaram abrigar romeiros e viajantes que vinham para a festa de Nossa Senhora d'Ajuda e de São Benedito. Com o fim da Irmandade na metade do século XX, a festa foi gradualmente sua força, mas permanece como festejada celebração religiosa, a mais importante após a festa da padroeira. No dia 25 e 26 de dezembro ocorre a Esmola. O festeiro sai com a imagem de São Benedito, acompanhado de outros participantes da comunidade, cantando e sambando durante todo o trajeto, para colher dinheiro de cada casa da localidade. O grupo bate na porta de cada casa, o						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	03	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	dono da mesma os recebe e a ele é passada a imagem de São Benedito. As pessoas então entram na casa e ficam um tempo por lá dançando. O dono da casa oferece bebida e o dinheiro. Em seguida, o festeiro pega a imagem de volta e os participantes se deslocam para outra casa. Antigamente a esmola se estendia até Vale Verde, por mais dois dias. A festa é organizada com o dinheiro do festeiro e das contribuições. No dia 29 de dezembro há missa às 10h, procissão às 15h e logo em seguida a bênção e o sorteio do festeiro do ano seguinte. O santo é então levado até a casa deste, acompanhado de festa, e lá permanece até o dia 25 de dezembro do ano seguinte. Atualmente, porém a celebração diminuiu sua intensidade e a esmola de São Benedito ocorre com frequência bem menor.		
REGISTROS	Sem registro	Nº	Sem registro
CONTATOS	Noeme Oliveira de Almeida (Dona Nonoca)	Nº	32
CONTATOS	Jasmina Maria Salume	Nº	20

DENOMINAÇÃO	Festa de São Brás				IDENTIFICADO		9
					SIM		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	03/02	LUGAR	Praça de São Brás			
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao Santo, organizada por festeiros. Há puxada e colocação de mastro com a bandeira de São Brás, procissão e missa na Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda. Os festeiros, com o auxílio de demais membros da localidade, puxam e preparam o mastro (pintura e decoração), e decoram o andor do Santo com alguns dias de antecedência. No dia da festa, há primeiro a procissão pelas ruas da localidade. Depois, há a colocação do mastro na Praça de São Brás e em seguida a missa.						
REGISTROS	Sem registro				Nº	Sem registro	
CONTATOS	Noeme Oliveira de Almeida (Dona Nonoca)				Nº	32	
CONTATOS	Paulo Roberto Brás da Cunha (Paulo Pescador)				Nº	33	

DENOMINAÇÃO	Festa de São Cosme e São Damião				IDENTIFICADO	10
					SIM	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	27/09	LUGAR	Casa das famílias		
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem aos santos, que ocorre na casa de pessoas que têm filhos gêmeos ou que devem pagar promessas a Cosme e Damião. Elas oferecem almoço para familiares, vizinhos e conhecidos da comunidade. Há a novena e uma cerimônia. É composto um altar em um canto da casa. Ao lado deste ficam 7 ou 13 crianças, que participam da cerimônia. Em seguida é oferecido o almoço com carurú e licores. Atualmente acontece mais frequentemente no meio rural.					
REGISTROS	Sem registro				Nº	Sem registro
CONTATOS	Noeme Oliveira de Almeida (Dona Nonoca)				Nº	32

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	03	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa de São João				IDENTIFICADO	11
					SIM	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	24/06	LUGAR	Parque Central/Praça da Matriz		
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao Santo organizada por membros da comunidade da Igreja e da localidade. Inclui missa e festa com quadrilha, forró e comidas. A festa está associada às festas de Santo Antônio e São Pedro. Há no Parque Central um galpão para a dança do forró. Na Praça da Matriz são feitas as quadrilhas, tendo destaque para a Quadrilha das Senhoras Nativas. Atualmente as quadrilhas têm sido menos frequentes.					
REGISTROS	Sem registro				Nº	Sem registro
CONTATOS	Noeme Oliveira de Almeida (Dona Nonoca)				Nº	32
CONTATOS	Jasmina Maria Salume (Dona Jasmina)				Nº	20

DENOMINAÇÃO	Festa de São Sebastião				IDENTIFICADO	12
					SIM	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	20/01	LUGAR	Praça de São Brás		
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao Santo, organizada por festeiros. Há puxada e colocação de mastro, procissão e missa. Os festeiros, com a colaboração de demais membros da localidade, puxam e preparam o mastro (pintura e decoração do mesmo) e preparam o andor do Santo. No dia da festa, há primeiro a procissão, depois a colocação do mastro na Praça de São Brás e em seguida missa na Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda.					
REGISTROS	Sem registro				Nº	Sem registro
CONTATOS	Paulo Roberto Brás da Cunha (Paulo Pescador)				Nº	33

DENOMINAÇÃO	Mês de Maria				IDENTIFICADO	13
					SIM	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Mês de Maio	LUGAR	Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda		
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem a Maria, organizada pela comunidade da Igreja. Durante o mês todo há novenas, cada uma preparada por um grupo na comunidade – pescadores, taxistas, etc. Tradicionalmente havia a queima de fogos após cada novena. Esta prática está em desuso atualmente.					
REGISTROS	Sem registro				Nº	Sem registro
CONTATOS	José Grzywacz (Padre José)				Nº	23

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	03	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2.2. EDIFICAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Igreja de Nossa Senhora D'Ajuda				IDENTIFICADO	14
					NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Século XVIII	LUGAR	Centro de Arraial d'Ajuda		
DESCRIÇÃO	Construção do século XVIII, feita sobre a antiga Igreja ali construída em 1564. Ela abriga as duas imagens de Nossa Senhora d'Ajuda, a do século XVI e do século XVIII. Foi reconhecida recentemente, em conjunto com a Fonte Milagrosa, como o santuário mais antigo do Brasil.					
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	1
CONTATOS	Ver BA-01-03-00-F30-01)				Nº	

DENOMINAÇÃO	Fonte Milagrosa				IDENTIFICADO	15
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Década de 1930	LUGAR	Margem da ladeira de acesso à Arraial d'Ajuda		
DESCRIÇÃO	Também chamada de Banheiro da Santa, Banheiro dos Jesuítas, Fonte Sagrada. Edificação construída na década de trinta por sobre a fonte antiga (séc XVI), a cujas águas se atribuem-se propriedades curativas e milagrosas. É uma construção simples, de planta retangular, com compartimentos abobadados que sustentam uma caixa d'água elevada, canalizando a água que cai da fonte. São várias as versões a respeito do surgimento da fonte milagrosa. Em geral estão associadas à construção da Igreja, e tais relatos foram os responsáveis por tornar Arraial d'Ajuda um dos lugares de romarias mais importantes do país e, segundo os missionários redentoristas, o mais antigo. A fonte é visitada diariamente por romeiros, por causa da fama de suas propriedades curativas; pelos turistas; e pelos nativos, quando voltam da pescaria ou quando falta água na localidade. Com a chegada dos padres redentoristas, houve uma limpeza da água, que após avaliação foi considerada contaminada. Atualmente Padre José Grywacz pretende colocar uma réplica de cimento armado da imagem de Nossa Senhora d'Ajuda para colocar em um nicho que fica ao lado da fonte.					
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	1
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	5
CONTATOS	Ver BA-01-03-00-F30-01				Nº	

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO	Bicharada				IDENTIFICADO	16
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	06/01	LUGAR	Ruas da cidade		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	03	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Também denominada Boi Duro. Brincadeira com fantasias de bichos e música pelas ruas da localidade, executada por crianças e adultos. Acompanha os festejos do dia de Reis. Os bichos são confeccionados pelos moradores com algum tempo de antecedência e em seguida são escolhidas as pessoas que sairão fantasiadas. Acompanham instrumentos de percussão. Hoje ocorre ocasionalmente; está em crescente desuso.					
REGISTROS	Sem registros				Nº	
CONTATOS	Noeme Oliveira de Almeida (Dona Nonoca)				Nº	32

DENOMINAÇÃO	Capoeira				IDENTIFICADO		17
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	não se aplica	LUGAR	Associação de Capoeira Sul da Bahia			
DESCRIÇÃO	Forma de expressão bastante valorizada na região. Tornou-se, a partir do final da última década, uma importante atividade cultural e de lazer, e notoriedade na localidade e no exterior. Destaca-se em Arraial d'Ajuda o grupo de capoeira coordenado pelo Mestre Railson, que montou uma associação de capoeiristas e é forte referência dos moradores da localidade. Seu grupo exercita vários estilos de capoeira.						
REGISTROS	Sem registros				Nº		
CONTATOS	Associação de Capoeira Sul da Bahia				Nº	5	

DENOMINAÇÃO	Carpintaria artística				IDENTIFICADO		18
					NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	não se aplica	LUGAR	não se aplica			
DESCRIÇÃO	Trabalho feito em madeira utilizando técnicas aprendidas tradicionalmente e matéria da região para fazer móveis e objetos de decoração enquanto peças artísticas. A atividade traz várias referências da carpintaria característica da região, seja das técnicas, seja da escolha das madeiras. O artista entrevistado é Daniel Agnelli. Filho de um marceneiro e artesão italiano que se fixou em Arraial d'Ajuda, Daniel misturou conhecimentos obtidos em sua formação técnica em desenho, com seu pai e com carpinteiros da região. A partir daí criou um estilo rústico, mas bem acabado. Até 1997 fazia os móveis por encomenda. A partir dessa data, montou um show-room na Estrada do Mucugê, rua de intensa movimentação turística.						
REGISTROS	Fotografias (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	5	
REGISTROS	Entrevista (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	11	
CONTATOS	Ver BA-01-03-00-F40-01				Nº		

DENOMINAÇÃO	Escultura em madeira				IDENTIFICADO	19
					SIM	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	03	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	não se aplica
DESCRIÇÃO	Trabalho artístico com pedaços e restos madeira nativa da região encontrados na praia ou na mata, misturando-se técnicas de trabalho com madeira tradicionais da região (como a confecção de remos, por exemplo), com técnica vindas de fora. Do trabalho resultam esculturas e peças de decoração variados, produtos exclusivos de acordo com cada artista. O executante entrevistado é Cláudio Macedo. O artista é arquiteto de formação e freqüenta Arraial desde que era pequeno, quando visitava a avó nas férias. Após a morte desta, ele herdou a casa e passou a ficar mais tempo em Arraial. O artista percorre as praias, matas e lojas de demolição da localidade à procura de madeira velha para seu trabalho. Com esse material confecciona suas peças artísticas. Em vários trabalhos utiliza-se de técnicas aprendidas com carpinteiros da região, como é o caso da confecção de remos, ensinada pelo carpinteiro Pedro Borges. Cláudio Macedo costuma vender suas peças no Rio de Janeiro e em São Paulo; porém possui uma pequena loja em sua casa, localizada na esquina da Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda.			
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº 5
REGISTROS	Entrevista (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº 11
CONTATOS	Cláudio Macedo			Nº 12

DENOMINAÇÃO	Lambada				IDENTIFICADO		20
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	não se aplica	LUGAR	Jatobar			
DESCRIÇÃO	Dança que se tornou uma das referências culturais centrais nas localidades de Arraial e Porto Seguro. Ela está presente nas programações turísticas e noturnas do lugar, e existiria uma versão, na qual esta dança surgiu em Arraial d'Ajuda. Há um lugar onde se ensina e se dança lambada famoso em Arraial, chamado Jatobar.						
REGISTROS	Sem registro				Nº	Sem registro	
CONTATOS	Nilzedel de Almeida Nobre (Maroto)				Nº	31	

DENOMINAÇÃO	Pintura em tecido				IDENTIFICADO		21
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	não se aplica	LUGAR	não se aplica			
DESCRIÇÃO	Pintura feita em tecido em camisetas, vestidos e cangas. Confeccionada de acordo com cada artista, sendo utilizado preponderantemente naturais e paisagísticos de Arraial d'Ajuda, gerando produtos artesanais para serem vendidos sobretudo a turistas. O pintor entrevistado é Régis. O artistas nasceu em Goiás. Veio para Arraial na primeira vez há cerca de vinte anos, trabalhando a princípio com aquarela sobre papel. Passou então dois anos viajando pela América do Sul registrando imagens em aquarela. Passou a lidar com tecido em cursos em Porto Alegre. Na busca de um mercado melhor, transferiu a aquarela para o tecido.						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	03	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	Chegou em Arraial novamente e instalou-se na localidade. Coletou paisagens e cenas da localidade em vários momentos do dia e criou um repertório de imagens de Arraial que insere artisticamente nas pinturas dos tecidos: peixes e aves, edificações antigas da região e demais registros que o pintor tem da localidade. Os produtos são vendidos na loja do artista, situada na Estrada do Mucugê, rua de grande circuito turístico.		
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)	Nº	5
REGISTROS	Entrevista (ver BA-01-00-00-F10-A2)	Nº	11
CONTATOS	Anivaldo Brás Régis (Régis)	Nº	3

DENOMINAÇÃO	Quadrilha das Senhoras Nativas				IDENTIFICADO		22
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Festa de São João	LUGAR	Praça da Matriz			
DESCRIÇÃO	Quadrilha da festa de São João é ensaiada pelas senhoras nativas da localidade que participam da organização das celebrações dedicadas aos santos. É conhecida pela Quadrilha das Senhoras Nativas. As senhoras nativas ensaiam e também participam junto com os mais jovens na execução da quadrilha. Essa é um dos destaques da festa de São João						
REGISTROS	Sem registros				Nº		
CONTATOS	Noeme Oliveira de Almeida (Dona Nonoca)				Nº	32	
CONTATOS	Jasmina Maria Salume (Dona Jasmina)				Nº	20	

DENOMINAÇÃO	Terno de Reis				IDENTIFICADO	23
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	06/01	LUGAR	Ruas da cidade		
DESCRIÇÃO	Encenação com porta estandarte e reis magos, com uma dança ensaiada. Entram aqui as pastorinhas também dançando. Hoje está em desuso, devido ao fato de que as pessoas que ensaiam e participam trabalham muito nessa época do ano, por causa do fluxo turístico. Soma-se a isto o fato de que os mais jovens não tem se interessado muito por essa tradição.					
REGISTROS	Sem registros				Nº	
CONTATOS	Noeme Oliveira de Almeida (Dona Nonoca)				Nº	32
CONTATOS	Jasmina Maria Salume (Dona Jasmina)				Nº	20

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	03	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2.4. LUGAR

DENOMINAÇÃO	Parque Central				IDENTIFICADO	24
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	década de 1990	LUGAR	Antigo aeroporto		
DESCRIÇÃO	Antigo campo de aviação, construído como base militar no início da IIª Guerra Mundial. Após a Guerra, passou a ser um campo de aviação civil, até final da década de 60 com a construção do aeroporto de Porto Seguro. Então permaneceu abandonado. Nele foi se acumulando lixo e foram feitas invasões. Na década de 90, a prefeitura limpou o terreno e, em 1995, criou-se um projeto de uso comunitário. Lá foi construído o galpão onde ocorre o forró nas festas juninas, uma horta, um campo de futebol. No Parque Central que se instalaram permanentemente os barraqueiros, formando uma pequena feira.					
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	1
CONTATOS	Fernando Pereira de Azevedo				Nº	16
CONTATOS	Neoponézio Gonçalves de Oliveira (Neo)				Nº	30
CONTATOS	Miguel Severiano Matos				Nº	29

DENOMINAÇÃO	Praça do Cemitério				IDENTIFICADO	25
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	não se aplica	LUGAR	Atrás da rua da Bróduei, ao lado da Praça São Brás		
DESCRIÇÃO	Praça onde se situa o antigo cemitério da localidade, cobrindo quase toda a sua totalidade. Foi construído pela Irmandade São Benedito, há mais de um século e meio. Até setenta anos atrás, o cemitério era cercado de palhas de coqueiro, sendo depois substituído por muro de cimento. A Praça era ponto de referência da localidade enquanto passagem cotidiana dos moradores que saíam da Igreja, passavam pela Rua da Bróduei e iam em direção à Praia, e como ponto de passagem de celebrações religiosas. No início da década passada, devido à saturação do espaço do cemitério, optou-se por construir um novo cemitério novo, mais afastado do centro da localidade. Os túmulos permanecem no cemitério antigo, mas este se encontra abandonado e sem cuidados. Na praça em volta dele, são montadas diariamente barracas de bebidas para a agitação noturna da localidade.					
REGISTROS	Sem registros				Nº	
CONTATOS	Noeme Oliveira de Almeida (Dona Nonoca)				Nº	32

DENOMINAÇÃO	Praça da Matriz				IDENTIFICADO	26
					SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Em frente à Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	03	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	A praça tem o nome oficial de Praça Brigadeiro Luis Antonio. Ela se formou junto com Igreja e foi a parte central de Arraial D'Ajuda até a década de 80, quando começaram a construção de pousadas e a inclusão da localidade no fluxo turístico. Há também ali as casas da Santa; ou seja, casas da igreja usadas para receber os romeiros na festa de Nossa Senhora D'Ajuda. A praça era de terra e possuía um coreto, construído na década de 50. Após uma reforma onde pavimentaram a parte da praça em frente à Igreja, o coreto foi retirado. Há uma imagem do Cristo Redentor em frente à Igreja. Em volta da praça as casas eram de nativos; hoje a maior parte dos mesmos vendeu ou arrendou as casas e foi morar nos bairros novos. A maioria destas casas tornaram-se restaurantes ou lojas. Na praça são realizadas as missas campais e outras celebrações. Ali também se instalam, na época da festa da padroeira, as barraquinhas de alimentação.					
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)			Nº	1	
CONTATOS	Noeme Oliveira de Almeida (Dona Nonoca)			Nº	32	
CONTATOS	Cláudio Macedo			Nº	12	

DENOMINAÇÃO	Rua da Bróduei				IDENTIFICADO		27
	SIM						
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Entre a Praça da Matriz e a Praça São Brás			
DESCRIÇÃO	Rua antiga da cidade que liga a Praça da Matriz à Praça São Brás e à Estrada do Mucugê (uma das vias para a praia). O nome oficial era Rua São Pedro, mas antigamente era conhecida como rua da Palha. Tem um quarteirão de comprimento e se encontra em uma extremidade com a Praça da Matriz e em outra com a Praça São Brás e a Praça do Cemitério. Nesta rua moravam pescadores nativos até a década de 70. As casas tinham telhados de palha e paredes feitas de sopapo. Não havia calçamento. A partir da chegada dos hippies, essas casas foram sendo gradualmente arrendadas ou vendidas a moradores de fora, a rua foi calçada com paralelepípedo e acabou por ser denominada primeiramente por Rua Santa Rita e depois transformou-se em Rua da Bróduei. Atualmente não resta nenhuma das casas antigas, dando lugar a construções de alvenaria com telhados de telhas de cerâmica; o paralelepípedo foi substituído pelas pedras portuguesas. A Rua da Bróduei foi um local de efervescência cultural, no final da década de 70 e início da década de 80. Em seguida destacou-se como ponto turístico, tendo agora um perfil mais popular, com lojas pequenas de artigos variados, postos de troca de dólar e barzinhos.						
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	1	
REGISTROS	Fotografia (ver BA-01-00-00-F10-A2)				Nº	5	
CONTATOS	Antônio Vidal de Oliveira				Nº	4	
CONTATOS	Benedito José				Nº	9	
CONTATOS	Carlos Antônio da Silva Santos (Professor Antonio)				Nº	10	
CONTATOS	Clodoaldo Costa (Florzinho)				Nº	13	

2.5. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

DENOMINAÇÃO	Carpintaria Tradicional	IDENTIFICADO	28
--------------------	--------------------------------	---------------------	-----------

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA	01	03	00	F11	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

			SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☐ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	☐ LUGAR ☒ OFÍCIO
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO	☒ MEMÓRIA	☐ RUÍNA	
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não se aplica	LUGAR	Não se aplica
DESCRIÇÃO	Trabalho feito com madeira utilizando técnicas tradicionalmente aprendidas na região, para fazer estruturas de casa, móveis, canoas e remos. O trabalho emblemático dessa carpintaria na localidade é o do entrevistado Pedro Borges. Nascido em Caraíva, filho de índios da região, o carpinteiro se estabeleceu em Arraial d'Ajuda há trinta anos. Já havia aprendido as técnicas de construção de estrutura de casa e de canoas e remos. Segundo Senhor Pedro Borges, aprendeu observando outras pessoas de sua localidade natal. Veio em 1974 para Arraial a serviço de um dono de hotel e passou a construir casas e móveis para a população da localidade, incluindo os recém chegados que vinham montar suas pousadas. Fez muitas casas, fraquejava madeiras. Fazia canoas de modo tradicional: cavava o tronco com o machado, passando em seguida o inchó (instrumento de ferro que refina a cava aberta pelo machado). Utilizava constantemente madeiras da localidade: paraju, louro, massaranduba, oiticica (madeira para canoa), juerana, curupixá, ocá (madeiras para remo). Atualmente, Pedro Borges não trabalha mais oficialmente como carpinteiro. Faz móveis ocasionalmente. O carpinteiro é um nome reconhecido na localidade, pelas suas construções e pelo ensino do trabalho com a madeira.			
REGISTROS	Sem registro		Nº	
CONTATOS	Pedro Borges do Espírito Santo (Pedro Borges)		Nº	34

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Daniela Kuperman, Marcelo Nahuz, Fernanda Lara Resende, Simone Frangella, Pedro Okabayashi, Manoel Vieira		
SUPERVISOR	Álvaro Oliveira D'Antona e Marcelo Nahuz		
PREENCHIDO POR	Simone Frangella	DATA	Fevereiro de 2000
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes – Consultoria e Projetos Culturais		